

O CONTADOR DE HISTÓRIAS E O STUDIUM 4

Embora menor em relação ao TV de Vanguarda ou Teledrama, O Contador de Histórias foi outro teleteatro importante para o desenvolvimento do gênero e da linguagem da televisão. Nele, à semelhança do que ocorria no TV de Vanguarda, ao adaptar-se uma história, contos em geral, procurava-se fazê-lo com uma linguagem mais compatível com o veículo, tentando libertá-lo assim das influências herdadas sobretudo do rádio e do teatro.

Criado por Cassiano Gabus Mendes, ao que parece em 1955, e apresentado às sextas-feiras, à noite, o programa voltava-se para os temas de mistério, numa linha que ficava entre o policial, o fantasmagórico e o irreal. Benjamin Cattán, que herdou o programa no início da década de 60, quando este passou a se chamar Studium 4, comparou-o aos velhos contadores de histórias da China que "simplesmente sentam diante de uma platéia e começam a contar histórias, histórias infundáveis". (1) Com este programa, praticamente completava-se o círculo dos vários gêneros de teleteatro na TV Tupi: no TV de Vanguarda, adaptações de obras literárias ou roteiros de filmes; no Grande Teatro Tupi, encenação de peças teatrais diversificadas; o Teatro da Juventude, dirigido ao público jovem e O Contador de Histórias, uma espécie de "TV de Mistério".

As origens de O Contador de Histórias, como a da maioria dos teleteatros, remontam ao rádio dos anos 40 e, em especial, ao programa A Noite Tudo Encobre, ao que parece, feito por Otávio Gabus Mendes. (2)

Com uma duração média entre quarenta a quarenta e cinco minutos, o programa iniciava-se com a voz de Cassiano Gabus Mendes — "que era incrível em fazer vozes porque ele conhecia muito bem microfones" (3) — num tom velado e misterioso que servia de prólogo à história que seria apresentada a seguir. Esta técnica, intensamente eficaz no princípio da série, com o tempo e a repetição excessiva, segundo alguns, desgastou-se, tornando-se mesmo cansativa.

Vários produtores revezavam-se na produção do programa, entre eles, Syllas Roberg, Walter George Durst, Vida Alves, o próprio Cassiano Gabus Mendes e Geraldo Vietri. Este último, por exemplo, recorda-se, em especial, de uma das muitas peças que escreveu para o programa, um título bastante macabro: Ana, Você Vai Morrer. (4)

Transmitido ao vivo, os trabalhos que antecederiam sua apresentação pela TV não diferiam dos demais teleteatros da emissora, ou seja, escalação de produtor, escolha de texto, adaptação, formação de elenco, pedidos de cenografia e contra-regra, ensaios durante a semana e a transmissão enfim.

Das peças apresentadas dentro do programa, podemos citar, entre outras:

- Antes da Festa; produção e adaptação de Vida Alves, elenco: Vida Alves (1.7.1955, às 22:00 h);
- Quando a Noite Acaba, de Joan Henry; adaptação de Vida Alves, elenco: Vida Alves, Cachita Stuart, Henrique Martins, Célia Rodrigues, Dulcemar Vieira, Turfbio Ruiz, Norah Fontes, Emilinha Lima e Suely Silva (12.8.1955, às 22:00 h); (5)
- A Honra Também Apita; produção de Syllas Roberg (3.4.1959, às 22:20 h).

Por volta de 1959, o programa saiu do ar. Tempos depois, no mesmo dia da semana e horário, a TV Tupi lançou o Studium 4, que, sem ter propriamente as mesmas características e a mesma ambição de O Contador de Histórias, mantinha, contudo, uma linha mais voltada para o policial.

Muitos contos de Jack London bem como de diversos autores brasileiros foram adaptados e encenados nessa segunda fase do programa. Fonte inesgotável era a literatura menor americana, editada em pocket-books ou publicada em revistas tais como Mistério Magazine.

Apesar de sua relativa receptividade, o Studium 4 não logrou permanecer muito tempo no ar, e, assim por volta de 1962, deixava definitivamente de figurar na programação da emissora.

- (1) Depoimento de Benjamin Cattán ao IDART, São Paulo, 29 de agosto de 1977.
- (2) Cf. depoimento de Vida Alves ao IDART, São Paulo, 29 de setembro de 1977.
- (3) Depoimento de Benjamin Cattán ao IDART, São Paulo, 29 de agosto de 1977.
- (4) Depoimento de Geraldo Vietri ao IDART, São Paulo, 12 de novembro de 1977.
- (5) O anúncio do programa, publicado no Diário da Noite do mesmo dia, apresenta o laboratório Xavier como patrocinador.